

O DESAFIO À ACESSIBILIDADE ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR

Maria Helena da Silva Ramalho – FSG/RS

mhramalho@fsg.br

Resumo: O presente relato objetiva apresentar os pressupostos que referendam os Programas de Apoio Discente descritos no Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade da Serra Gaúcha – FSG/RS. Dessa forma, destaca o posicionamento institucional sobre as políticas e gestão relacionadas à acessibilidade acadêmica e física dos acadêmicos deficientes matriculados nos diferentes cursos de graduação. É desenvolvido pela implementação de um paradigma acadêmico denominado, *Ensino Integrado* materializado na integração do ensino, investigação como princípio educativo e extensão desafiado a garantir a acessibilidade acadêmica através do desenvolvimento de Programas e Projetos de Apoio Discente, para promovê-los, apoiá-los e acompanhá-los, em suas múltiplas necessidades e expectativas, no decorrer da sua trajetória acadêmica e depois de egressos, através de ações efetivas nas áreas sociais, cultural, técnico-científico, esportiva e política que garantem a interação entre os acadêmicos de graduação e a comunidade caxiense nos processos de formação profissional e inclusão social.

Palavras-chave: acessibilidade acadêmica; ensino superior; ensino integrado

Introdução

A incessante busca da compreensão da realidade, muitas vezes nos remete aos conflitos do cotidiano, cujas soluções transpõem o limite do mundo real. Assim, os problemas e a procura de uma solução se dão no imaginário daquele que investiga.

De forma peculiar, vimos fundamentando nossa prática pedagógica na busca de compreender como acontecem as interações entre os acadêmicos de graduação e a comunidade de Caxias do Sul, RS nos processos de formação profissional e inclusão social. Conhecer o cotidiano dos adolescentes e adultos na sociedade caxiense e dos sujeitos surdos convivendo com o fenômeno da surdez, as atividades diárias de deficientes físicos, visuais e com dificuldades de aprendizagem foi, e é, talvez o melhor caminho para adquirir conhecimentos sobre a dinâmica sociocultural e suas relações com a acessibilidade acadêmicas. Saber sobre esse ciclo vital, sobre o surdo, o cego, o deficiente físico e os acadêmicos com dificuldade de aprendizagem é mergulhar nesses diferentes mundos. É tentar ver o mundo como eles o vêem, é conhecer os processos psicológicos, físicos, cognitivos e sociais, convivendo e (co) participando de suas realizações e frustrações, ciente de que a percepção de mundo, homem e sociedade sempre serão distintas pelo potencial de ouvir, de ver, de apreender o mundo que nos cerca.

As políticas e diretrizes que orientam a proposta pedagógica da FSG explicitam a sua compreensão tanto na pessoa quanto nos seus processos de desenvolvimento e aprendizagem em sua trajetória vital e social como referência no percurso de formação profissional. Nesse sentido, a Faculdade da Serra Gaúcha, pautada em seu diferencial de qualidade e atenta às concepções mais avançadas acerca da educação superior, volta-se para o objetivo mais amplo respondendo os desafios da sociedade e das políticas nacionais da educação superior possibilitando a acessibilidade aos jovens e adultos surdos, deficientes físicos, visuais e com inadequada aquisição das habilidades e competências da educação básica.

A experiência da Faculdade da Serra Gaúcha: a acessibilidade em questão

As Políticas Públicas e Gestão Democrática na educação Especial orientam para a acessibilidade e atendimento prioritário aos acadêmicos deficientes e aos acadêmicos surdos no Ensino Superior. Para atender a esse propósito a Faculdade da Serra Gaúcha, RS acolhe e acompanha os estudantes surdos, deficientes físicos, visuais e com dificuldades de aprendizagem, os docentes responsáveis pela mediação nas disciplinas que estes estão matriculados e dispendo de infra-estrutura adequada à acessibilidade física e de apoio garantindo a formação profissional desses estudantes. A Faculdade da Serra Gaúcha propõe-se, a recontextualizar o ensino provocando mudanças educacionais, sociais, culturais dos tempos atuais. Na gestão das suas relações de reciprocidade com os seus acadêmicos, propõe programas para promovê-los, apoiá-los e acompanhá-los, em suas múltiplas necessidades e expectativas, no decorrer da sua trajetória acadêmica, através de ações efetivas nas áreas social, cultural, técnico-científico, esportiva e política. Para tanto, propõe em seu Projeto Pedagógico Institucional - PPI políticas de acessibilidade acadêmica e inclusiva tanto para os acadêmicos surdos, quanto para os deficientes físicos, visuais e com limitações das habilidades e competências específicas da educação básica, matriculados nos diferentes cursos de graduação da Instituição.

O Ensino Integrado, a partir de seu paradigma articulador, projeta programas e projetos que referendam a proposta de acessibilidade acadêmica sensibilizando todo o corpo social da instituição identificando, convidando, incentivando, apoiando e acompanhando os acadêmicos no decorrer da sua trajetória acadêmica e depois de egressos, através de ações efetivas institucionais.

Nesse caminho, várias são as reflexões suscitadas em nosso cotidiano. Algumas se situam no pólo prático e nele se resolvem, outras, no pólo teórico, cuja busca de respostas evocam outras perguntas. Outras, ainda, adormecem no campo simbólico, principalmente por necessitarem de constatações e evidências. Nesse sentido, esses desafios incentivam e despertam novos caminhos, fazendo-nos assumir criticamente a acessibilidade acadêmica na formação profissional.

A Faculdade da Serra Gaúcha, ao longo de seus quase dez anos vem buscando constituir-se enquanto instituição de educação superior preocupada em atender as demandas das políticas nacionais, sem perder o foco dos pressupostos teórico-epistemológicos, a organização institucional e as ações que sustentam o Projeto Pedagógico Institucional e, portanto, as diretrizes que referendam a acessibilidade e os processos de inclusão.

Como forma de orientar o desenvolvimento das ações acadêmicas articula os princípios orientadores de acessibilidade através dos seguintes Programas e seus respectivos projetos.

O programa de Atendimento à Diversidade e Inclusão - **PADI** nasceu nas vivências do processo de autocrítica contínua e desenvolvimento do espírito inovador ampliado e consolidado nesses cinco anos elaborado para buscar soluções coletivas na construção de condições igualitárias e pluralistas objetivando principalmente promover o desenvolvimento humano dos acadêmicos incluindo os deficientes no processo de formação profissional.

O programa voltado à promoção e desenvolvimento acadêmico é concebido na perspectiva da criação de contextos de orientação, assistência e promoção acadêmica, envolvendo estudantes, professores, funcionários e comunidades, em um processo de integração solidária e cooperativa tendo como proposta mapear as demandas dos estudantes surdos quanto àqueles que apresentam deficiências físicas, visuais e de aprendizagem, avaliar as necessidades e buscar respostas educativas para solucionar problemas de acessibilidade acadêmica e física, dos estudantes e de qualificação dos profissionais da instituição para que a mediação ocorra nos espaços de formação superior.

Para tanto, os processos de acessibilidade acadêmica iniciam a partir da infra-estrutura disponível em todos os espaços pedagógicos, de convivência, esportivos e de utilidade. A identificação dos acadêmicos surdos e com as demais deficiências,

interessantes, matriculados nos diferentes cursos de graduação; o acompanhamento desses acadêmicos nos componentes curriculares; o apoio aos funcionários e a qualificação dos docentes responsáveis pela mediação do processo de aprendizagem; a contratação de intérpretes responsáveis pela tradução das aulas aos surdos estabelece as dinâmicas orientadas pelo PADI para que seja possível a organização e a implementação da capacitação de professores para inclusão; elaboração de material didático; acompanhamento técnico-pedagógico dos processos fazem com que a FSG atenda os desafios para a formação profissional na Educação Superior com qualidade.

O referido Programa implementa três projetos especiais. O primeiro, não mais importante **“Eu no lugar do outro”** visa sensibilizar os acadêmicos da FSG e os estudantes das instituições de ensino fundamental e médio para que a compreensão e um olhar diferenciado para a diversidade existente não só na sociedade em que vivemos, mas, sobretudo os diferentes contextos de atuação profissional. Assim, podemos perceber na fala de um acadêmico, após a participação da vivência:

Deficientes físicos, visuais, dificuldades de aprendizagem e surdos! Pessoas que nos ensinam a viver! Durante esses momentos pude analisar as problemáticas do cotidiano, me colocando no lugar deles. Aprendia a admirá-los, pois não foi fácil assistir televisão sem som e sem legenda. Pior ainda, é ser guiada com os olhos vendados pela faculdade. Acertar a bola somente através do som.... Os deficientes mentais na Capoeira então, sem dúvida são show! Sem dúvida colocar-me no lugar do outro, e quando esse outro é deficiente o meu olhar, volta-se para as minhas fragilidades, pois, reconheço neles que são sensacionais.

Uma adolescente de uma escola de ensino fundamental após participar das atividades propostas neste projeto escreve em seu relatório:

“Tudo aconteceu no dia 3 de abril, quando eu estava lá, pensando em bobagens e vi todas aquelas riquezas. Não, não vi dinheiro espalhado, mas vi no chão um menino se arrastando para jogar futebol. Não vi um carro importado, mas vi uma menina com um meio de locomoção valioso me ensinando a jogar basquete. Não vi ninguém cantando músicas em inglês com seus aparelhinhos ultramodernos, mas vi crianças felizes me mostrando a sua linguagem de sinais. Não vi famosos jogadores de futebol, mas vi batalhadores jogando futebol. Isso sim é uma riqueza! Superação de todos os tipos, seja ela dos deficientes ou não. Percebi que

realmente, todos somos iguais, não há nada que nos inferiorize, não a limite que nos separe. Cada um tem seu dom numa área. As dificuldades são apenas nós que criamos, afinal com garra e determinação, sem medo, alcançamos o objetivo que queremos. Foi na FSG que a superação entrou em quadra. As táticas eram diferentes, mas os desejos eram iguais. A vitória foi de todos, todos juntos”.

O segundo projeto **“Diversidade na sala de aula”** visa oportunizar aos docentes da FSG o desenvolvimento de estratégias durante a mediação da aprendizagem dos deficientes físicos, visuais e auditivos. Ressaltamos que as intérpretes para a tradução das aulas e o acompanhamento dos acadêmicos surdos, incluindo os momentos de assessoramento para a compreensão dos conhecimentos desenvolvidos em aula tem feito o diferencial no processo de aprendizagem para que a acessibilidade acadêmica aconteça. As reuniões prévias com os docentes e as orientações para a organização do material didático, maneiras de intervenção, comunicação e organização da estrutura física tem possibilitado aos gestores, docentes, colegas e funcionários interagirem e aproximarem dos acadêmicos deficientes ou que apresentam algum recurso passivo para desenvolver e aprender.

O terceiro projeto, **“FSG Sem Fronteiras”** objetiva-se oportunizar as pessoas surdas, com deficiência visual, mental e física e seus cuidadores a possibilidade da prática de atividades motoras lúdicas, expressivas, esportivas e recreativas, para que estas venham a contribuir no seu desenvolvimento e interação social possibilitando um espaço para os acadêmicos dos diferentes curso de graduação e pós-graduação em saúde vivenciarem suas aprendizagens. A inclusão das pessoas com deficiência e seus familiares no convívio em ambientes capazes de propiciar condições, estímulos e atividades adequadas, oportunizam a ampliação das possibilidades de aprendizagem e práticas pedagógicas considerando a integralidade dos acadêmicos dos Cursos de Graduação em Educação Física, Psicologia e Fisioterapia. Assim, o processo inclusivo está no ato de todos, acadêmicos profissionais, familiares e deficientes vivenciarem a diversidade e suas relações de uma maneira digna para a formação de cidadãos conscientes e críticos, preparados para viver em sociedade.

O Programa de Apoio às Aprendizagens é constituído pelo Núcleo de Apoio às Aprendizagens – **NAAp**, o qual possibilita o desenvolvimento das habilidades e

competências cognitivas e emocionais dos acadêmicos ingressantes na Instituição as quais foram restritamente desenvolvidas na educação Básica. O Projeto “**Metodologia de Estudos**”, portanto, é um espaço psicopedagógico que objetiva o nivelamento dos acadêmicos, visando o desenvolvimento da autoria do pensamento necessária ao seu desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem, auxiliando-os na superação das fragilidades das competências e habilidades do Ensino Médio, visando a acessibilidade acadêmica e na promoção de sua aprendizagem no âmbito do ensino superior. O referido projeto inicia seus processos com o levantamento dos acadêmicos ingressantes que apresentam limitadas habilidades e competências necessárias para o enfrentamento dos desafios pedagógicos do Ensino Superior. Após a análise das redações dos estudantes ingressantes, as defasagens detectadas são sistematizadas para a elaboração do programa de intervenção. Os acadêmicos receberam convite para a participação no projeto, e a partir do engajamento entre docente e estudante os momentos de mediação são iniciados. O projeto é desenvolvido a partir das habilidades comunicativas, produção textual, ortografia, ampliação do vocabulário e as competências para analisar, interpretar e sintetizar situações. Uma das academias participantes do projeto relatou:

“as aulas que nos oportunizam a aquisição das habilidades e competências da educação básica estão sendo muito gratificantes para mim, pois tenho dificuldades em escrever, elaborar frases, textos etc. Com minha participação no projeto ficando mais claro, pois trago minhas dúvidas e trabalhamos em cima disse e aos poucos a professora também vai nos auxiliando e ela consegue perceber onde precisamos nos dedicar mais. Eu quero muito continuar fazendo este estudo, porque somente agora depois de um ano de acompanhamento estou começando identificar na leitura para melhor me colocar na escrita. Somente neste momento que posso tirar minhas dúvidas.”

A vida contemporânea nos impõe um ritmo acelerado tanto no âmbito profissional quando pessoal e esta pressa pode causar dificuldades nos diálogos intra e interpessoais (falar, escutar, questionar, entender e/ou compreender a si mesmo e ao outro). Como conseqüência, podemos observar e sentir que isto, frequentemente produz

estados de ansiedade, angústia, incerteza, temores e inquietações que interferem no nosso dia-a-dia, quer seja nos contextos de aprendizagem, familiar, ou do trabalho. O projeto “**Escuta Qualificada**” constitui-se num espaço psicológico que visa ouvir as demandas dos acadêmicos dos Cursos de Graduação da FSG, em caráter preventivo, informativo e de orientação individual e/ou grupal. Busca contribuir para o desenvolvimento e integração acadêmica a partir de uma visão integrada dos aspectos emocionais através da escuta sensível e compreensão empática da situação-problema identificando dificuldades profissionais, afetivo-relacional e/ou social. Fornece informações objetivas que encaminham os acadêmicos para profissionais e serviços especializados, realizando o acompanhamento e controle dos mesmos. Realizado por profissional da área da psicologia cuja ética profissional garante um total sigilo relacionado aos temas tratados tem acolhido os acadêmicos da FSG apresentamos um relato de um participante comentando com uma de suas professoras:

"profa. eu nunca havia ido ao um psicólogo e me ajudou muito por isso fui bem na prova... eu não estava bem e com o desabafo me senti melhor".

A professora ressalta que essa estudante se mostrou mais desafiada a cumprir as tarefas propostas na disciplina e que realmente o aprimoramento das habilidades solicitados no processo de avaliação foi muito superior comparado com as demais.

Finalizando

Envolvendo todo o corpo social da Faculdade da Serra Gaúcha, novos valores, atitudes pessoais e profissionais e conseqüentes metodologias e redes de apoio são organizadas subsidiando uma nova maneira de conceber as pessoas excluídas e assim possibilitara a acessibilidade acadêmica.

Esta experiência na FSG tem nos demonstrado que a realidade é diferente para cada pessoa, embora objetivamente possa ser a mesma para todos. Quando uma pessoa se comunica, fala ou escuta, a partir da sua realidade subjetiva, transpõe os limites de seu espaço interior, aproximando-se do outro com quem partilha o espaço exterior. Isto demanda em desenvolvimento de sua competência interpessoal e em aprendizagem de novas formas inter-relacionais. Toda aprendizagem propicia a

construção da solidariedade que implica numa atitude de fraternidade, respeito às diferenças e consciência ética.

Se o desafio da acessibilidade acadêmica amplia-se ao descortinar o mundo da educação superior agora se torna urgente, imprescindível, primordial, que possamos ter, no horizonte de nossa curiosidade epistemológica, a preocupação com o desenvolvimento das competências e das habilidades para a formação profissional amplie-se ao descortinar, não apenas à acessibilidade dos estudantes na educação superior, direito nem sempre reconhecido por uma humanidade esquecida de que aquilo que nos torna mais humanos é a possibilidade infinita de sermos diferentes uns dos outros, singulares, únicos, sem perder o elo que nos identifica.

NOTAS

Mestre e Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é coordenadora do Ensino Integrado e professora dos Cursos de graduação em Educação Física e Psicologia da Faculdade da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS. mhramalho@fsg.br; mhelena.ramalho@gmail.com

Referências Bibliográficas

BRONFENBRENNER, U. & MORRIS, Pamela A. The Ecology of Developmental Process. In: I. DAMON (Org. Série) e R.M. LERNER (Org. Volume) **Handbook of child psychology: Theoretical models of human development**. New York,, NY: John Wiley & Sons, V. 1, pp. 992-1027, 1998.

BRONFENBRENNER, Urie. The Bioecological Model from a Life Course Perspective: reflections of a participant observer. In: MOEN, Phyllis, ELDER, Glen H. & ÚSCHER, Kurt (Eds). **Examining Lives in Context: perspectives on the ecology of human development**, Washington,DC: American Psychological Association. pp. 599-649, 1995.

CUNHA, Maria Isabel. **O professor Universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: JM Editora, 1998.

FACULDADE DA SERRA GAÚCHA. **Projeto Pedagógico Institucional**. Caxias do Sul: FSG, 2009.

L'ABATE. L. **A Theory of personality development**. New York: John Wiley & Sons, Ins, 1994.